

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
GRADUAÇÃO DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS**

ROBERTA ALVES LOPES

**DESAFIOS PEDAGÓGICOS NO ENSINO DE GRAMÁTICA: IMPLICAÇÕES DA
VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NO CONTEXTO ESCOLAR**

**CASTELO DO PIAUÍ-PI
2024**

ROBERTA ALVES LOPES

**DESAFIOS PEDAGÓGICOS NO ENSINO DE GRAMÁTICA: IMPLICAÇÕES DA
VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NO CONTEXTO ESCOLAR**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura Plena em Letras Português, modalidade EaD, da Universidade Estadual do Piauí, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Letras Português.

Orientadora: Maria da Conceição Magalhães Batista Costa

CASTELO DO PIAUÍ-PI
2024

L864d Lopes, Roberta Alves.

Desafios pedagógicos no ensino de gramática: implicações da variação linguística no contexto escolar / Roberta Alves Lopes. - 2024.

29 f.

Monografia (graduação) - Universidade Estadual do Piauí-UESPI, Universidade Aberta do Brasil-UAB, Núcleo de Educação a Distância-NEAD, Licenciatura em Letras - Português, polo de Castelo do Piauí-PI, 2025.

"Orientadora: Prof.^a Ma. Maria da Conceição Magalhães Batista Costa".

1. Variação Linguística. 2. Ensino da Gramática. 3. Desafios Pedagógicos. 4. Norma Culta. 5. Contexto Escolar. I. Costa, Maria da Conceição Magalhães Batista . II. Título.

CDD 469.5

Ficha elaborada pelo Serviço de Catalogação da Biblioteca da UESPI
Francisca Carine Farias Costa (Bibliotecário) CRB-3^a/1637

ROBERTA ALVES LOPES

**DESAFIOS PEDAGÓGICOS NO ENSINO DE GRAMÁTICA: IMPLICAÇÕES DA
VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NO CONTEXTO ESCOLAR**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura Plena em Letras Português, modalidade EaD, da Universidade Estadual do Piauí, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Letras Português.

Orientadora: Profa. Ma. Maria da Conceição Magalhães Batista Costa

Aprovada em: ____ / ____ / ____.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente

 MARIA DA CONCEICAO MAGALHAES BATISTA C
Data: 14/02/2025 16:21:16-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Presidente

Profa. Ma. Maria da Conceição Maqalhães Batista Costa

Documento assinado digitalmente

 LEIDIANA DA SILVA LIMA FREITAS
Data: 14/02/2025 16:34:46-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Primeira Avaliadora

Profa

 FRANCISCA DAS CHAGAS BEZERRA
Data: 14/02/2025 18:18:46-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

eitas

Segunda Avaliadora

Profa. Esp. Francisca das Chagas Bezerra.

ATA DE APRESENTAÇÃO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC

Aos 25 dias do mês de janeiro de 2025, às 9h, reuniu-se, via plataforma Google meet, a Banca Examinadora do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado: **DESAFIOS PEDAGÓGICOS NO ENSINO DE GRAMÁTICA: implicações da variação linguística no contexto escolar**, de autoria da aluna **Roberta Alves Lopes**- Polo de Castelo- UESPI. Compuseram a Banca Examinadora, os seguintes professores na qualidade de: **PRESIDENTE Profa. Ma. Maria da Conceição Magalhães Batista Costa**; **1ª AVALIADORA: Profa. Ma. Leidiana da Silva Lima Freitas**; **2ª AVALIADORA: Profa. Esp. Francisca das Chagas Bezerra**. Após a exposição oral, a aluna foi arguida pelos componentes da Banca Examinadora que, posteriormente, reunidos em sessão reservada deliberaram pela **APROVAÇÃO** no TCC, com a média 10,0 (DEZ), ora formalmente divulgado à aluna e aos demais presentes. Eu, a Professora Orientadora, na qualidade de Presidente da Banca Examinadora lavrei a presente ata que, aprovada por todos os presentes, segue assinada abaixo.

Polo: Castelo, 25 de janeiro de 2025.

Assinatura dos membros da Banca Examinadora

Documento assinado digitalmente

PRESIDENTE: _____  MARIA DA CONCEICAO MAGALHAES BATISTA CC _____
Data: 03/02/2025 22:40:50-0300
Verifique em <https://validar.itd.gov.br>

1º AVALIADOR: _____

2º AVALIADOR: _____

Assinatura do aluno

Documento assinado digitalmente

 ROBERTA ALVES LOPES
Data: 04/02/2025 08:56:03-0300
Verifique em <https://validar.itd.gov.br>

Aos meus pais, Luciene e Francisco que nunca desistiram de me apoiar e incentivar principalmente nos meus estudos. Aos meus filhos Diego e Bruna como também a minha netinha Jade Maria que são meus tesouros mais preciosos e por eles acordo todos os dias com fé e esperança em dias melhores...

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter permitido que eu tivesse saúde e determinação para não desanimar durante a realização deste trabalho, pois houve momentos em que pensei em desistir e encontrei respostas em minhas orações.

Sou grata a minha mãe por sempre me incentivar e acreditar que eu seria capaz de superar os obstáculos que a vida me apresentou, demais familiares, irmãs, irmão que são minha fonte de apoio, em especial meus filhos, minha netinha e ao meu esposo.

A todos os professores, tutores, em especial a Tutota Francisca pela dedicação do seu tempo em tirar minhas dúvidas durante as atividade, pelos seus e ensinamentos e paciência.

À minha orientadora, Profa. Maria da Conceição Magalhães Batista Costa, grande profissional, muito obrigada por suas análises minuciosas e sugestões de grande valia para a conclusão do trabalho.

Agradeço a todos que direto ou indiretamente participaram do meu processo de aprendizado.

Minhas mais sinceras palavras de carinho e gratidão!

“Ensinar é um exercício de imortalidade. De alguma forma continuamos a viver naqueles cujos olhos aprenderam a ver o mundo pela magia da nossa palavra. O professor, assim, não morre jamais.”

Rubem Alves

RESUMO

Este trabalho busca analisar os desafios pedagógicos no ensino de gramática, à luz das implicações da variação linguística no contexto escolar. A pesquisa, de caráter bibliográfico, investiga como a diversidade linguística presente nas salas de aula — que inclui variações regionais, sociais e situacionais da língua portuguesa — impacta a prática docente e a aprendizagem dos alunos que trazem consigo uma bagagem consolidada da língua materna. O ensino de gramática, tradicionalmente baseado na norma culta, muitas vezes entra em conflito com as práticas linguísticas dos estudantes, gerando uma tensão entre o que é considerado "adequado" ou "correto" na língua e as formas de expressão natural dos discentes. Além disso, o estudo examina as principais dificuldades enfrentadas pelos professores ao tentar conciliar o ensino da gramática normativa com a realidade da variação linguística, bem como as limitações dos materiais didáticos que, em muitos casos, não contemplam a pluralidade linguística. A formação docente também é abordada, com ênfase em como os cursos de formação inicial e continuada podem falhar ao não preparar adequadamente os professores para lidar com essas questões. A pesquisa fundamenta-se em teóricos como Marcos Bagno (1999, 2019), que discute a necessidade de um ensino de língua portuguesa que valorize a diversidade linguística e a desmistificação dos preconceitos linguísticos, e Travaglia (2009), que ressalta a importância de vincular o ensino de gramática ao contexto de uso da língua. Nesse sentido, a pesquisa aponta para a urgência de uma reestruturação nos modelos de ensino da gramática, com a adoção de abordagens que considerem o contexto sociolinguístico dos estudantes. Algumas propostas incluem o uso de gêneros textuais diversificados, o estímulo à reflexão crítica sobre a norma padrão e as variedades linguísticas, além da formação continuada dos professores com foco na sociolinguística e nas práticas inclusivas. Portanto, espera-se que este estudo contribua para a reflexão e o aperfeiçoamento das práticas pedagógicas, incentivando um ensino de gramática que vá além da mera reprodução de regras e normas e, que reconheça a riqueza da diversidade linguística como um recurso para a construção de uma educação mais equitativa e significativa propondo um ensino de gramática mais contextualizado, inclusivo e adaptado às necessidades reais do ambiente escolar.

Palavras-chave: variação linguística, ensino de gramática, desafios pedagógicos, norma culta, contexto escolar

ABSTRACT

This paper seeks to analyze the pedagogical challenges in the teaching of grammar, in the light of the implications of linguistic variation in the school context. The research, of a bibliographic nature, investigates how the linguistic diversity present in classrooms — which includes regional, social and situational variations of the Portuguese language — impacts the teaching practice and learning of students who bring with them a consolidated baggage of the mother tongue. The teaching of grammar, traditionally based on the cultured norm, often conflicts with the linguistic practices of the students, generating a tension between what is considered "adequate" or "correct" in the language and the forms of natural expression of the students. In addition, the study examines the main difficulties faced by teachers when trying to reconcile the teaching of normative grammar with the reality of linguistic variation, as well as the limitations of teaching materials that, in many cases, do not contemplate linguistic plurality. Teacher training is also addressed, with an emphasis on how initial and continuing education courses can fail to adequately prepare teachers to deal with these issues. The research is based on theorists such as Marcos Bagno (1999, 2019), who discusses the need for Portuguese language teaching that values linguistic diversity and the demystification of linguistic prejudices, and Travaglia (2009), who emphasizes the importance of linking grammar teaching to the context of language use. In this sense, the research points to the urgency of a restructuring in the models of teaching grammar, with the adoption of approaches that consider the sociolinguistic context of the students. Some proposals include the use of diversified textual genres, the encouragement of critical reflection on the standard norm and linguistic varieties, in addition to the continuing education of teachers with a focus on sociolinguistics and inclusive practices. Therefore, it is hoped that this study will contribute to the reflection and improvement of pedagogical practices, encouraging a grammar teaching that goes beyond the mere reproduction of rules and norms and that recognizes the richness of linguistic diversity as a resource for the construction of a more equitable and meaningful education, proposing a more contextualized grammar teaching, inclusive and adapted to the real needs of the school environment.

Keywords: linguistic variation, grammar teaching, pedagogical challenges, cultured norm, school context

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	9
2	A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA E O ENSINO DE GRAMÁTICA NO CONTEXTO ESCOLAR.....	12
2.1	Conceito de variação linguística	13
2.2	A gramática normativa e o impacto da variação linguística nas práticas de ensino.....	14
2.3	As dificuldades dos professores no ensino de gramática.....	15
2.3.1	A formação docente e a preparação para lidar com a variação linguística	16
2.3.2	O uso dos materiais didáticos e suas limitações.....	16
2.3.3	A percepção do "erro" e da "adequação" linguística no ambiente escolar.....	17
2.4	Desafios pedagógicos no ensino da gramática diante da variação linguística.....	18
3	METODOLOGIA E ANÁLISE DE DADOS.....	20
3.1	Tipos de pesquisa e abordagem metodológica.....	20
3.2	Seleção e análise das fontes.....	21
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24
4.1.	Síntese dos principais desafios e implicações.....	24
4.2.	Sugestões para novas pesquisas e propostas pedagógicas.....	25
	REFERÊNCIAS.....	28
	ANEXOS	

1 INTRODUÇÃO

Marcado por uma riquíssima diversidade cultural e linguística, podemos afirmar que o Brasil é um país de dimensões continentais. Cada região é extremamente diversificada pelos seus traços históricos, culturais e sociais, manifestados em uma cultura linguística que se origina no contexto familiar. À medida que o indivíduo se insere em ambientes externos, ele absorve novas configurações no uso da língua, o que provoca um impacto imediato quando é confrontado com a gramática normativa ao adentrar o ambiente escolar (BAGNO, 2007).

As variadas formas de expressão do ser humano estão relacionadas com uma construção cultural e social, presente constantemente na interação do indivíduo, ajudando-o a se expressar em sociedade de acordo com os costumes e valores que lhe são próprios. Isso está de acordo com o que afirma Bortoni-Ricardo (2004), ao dizer que a linguagem reflete o meio social em que o indivíduo está inserido, sendo, portanto, um fenômeno dinâmico e em constante transformação. Cada sujeito possui sua história e importância no ambiente que vivencia, e suas memórias são constituídas pelas convivências em comunidades linguísticas, sendo alteradas de acordo com o novo contexto no qual se insere constantemente.

No contexto educacional brasileiro, o ensino de gramática tem sido historicamente voltado para a norma padrão da língua portuguesa, em detrimento das diversas formas de variação linguística que permeiam a fala cotidiana dos alunos. Esse cenário gera uma série de desafios pedagógicos, especialmente quando se considera a realidade linguística de um país tão diverso quanto o Brasil. Conforme Bagno (2007) aponta, a manutenção da norma culta como única forma legítima de expressão pode reforçar preconceitos linguísticos e marginalizar as formas de fala associadas a grupos menos prestigiados socialmente.

A língua, enquanto fenômeno dinâmico e social, apresenta variações de acordo com diferentes fatores, como a região geográfica, o contexto social, a faixa etária e o nível de escolaridade dos falantes (LABOV, 2008). Assim, a variação linguística emerge como uma característica natural de qualquer idioma, e ignorá-la no processo de ensino pode reforçar preconceitos e desvalorizar a identidade linguística dos estudantes. Para Marcos Bagno (2007), a escola tem o papel crucial de combater o preconceito linguístico e valorizar a pluralidade linguística, tornando-

se um espaço de inclusão.

No ambiente escolar, o ensino de gramática normativa muitas vezes se choca com as práticas linguísticas dos alunos, que trazem para a sala de aula uma variedade de usos linguísticos, frequentemente estigmatizados como "incorretos" ou "inadequados". Segundo Bortoni-Ricardo (2004), essa visão resulta em uma abordagem que trata as variedades linguísticas não prestigiadas como erros, o que pode gerar dificuldades de aprendizagem, desmotivação e até marginalização linguística. Esse confronto entre a norma culta e as variações da língua materna dos alunos exige que os professores assumam um papel mediador, buscando estratégias pedagógicas que ensinem a norma padrão, mas também reconheçam e valorizem a diversidade linguística presente nas salas de aula.

Este trabalho tem como objetivo investigar os principais desafios pedagógicos enfrentados pelos professores de Língua Portuguesa no ensino de gramática, considerando as implicações da variação linguística no contexto escolar. Conforme Travaglia (2009), o ensino da gramática deve ir além da simples transmissão de regras, buscando uma reflexão crítica sobre a língua. A partir de uma análise bibliográfica, esta pesquisa busca compreender como a formação docente, os materiais didáticos e as práticas pedagógicas podem favorecer a construção de um ensino inclusivo, que contemple tanto a norma culta quanto as variedades linguísticas. Além disso, pretende-se discutir estratégias que minimizem os impactos negativos dessa dicotomia entre o ensino tradicional de gramática e a realidade linguística dos alunos.

A relevância desta pesquisa reside na necessidade de repensar o ensino de Língua Portuguesa de forma a torná-lo mais inclusivo e conectado às vivências dos estudantes. Como argumenta Antunes (2007), reconhecer a variação linguística como uma ferramenta pedagógica, e não como um obstáculo, é essencial para promover um ensino de gramática mais eficaz e contextualizado. Isso contribui para a formação de cidadãos mais conscientes e críticos quanto ao uso da língua, tornando o ensino da gramática uma prática que respeita e valoriza a diversidade linguística do país.

É importante deixar claro que o objetivo deste trabalho não é obrigar os alunos a utilizarem a gramática normativa em todos os ambientes de interação, nem substituir uma variedade linguística por outra. O propósito, como propõe Bagno (2007), é conscientizá-los das diferenças linguísticas existentes, para que possam

adequar seus discursos, sejam eles orais ou escritos, ao contexto vivenciado. O docente, nesse sentido, deve ser visto como um mediador desse processo, enquanto o aluno assume o papel de protagonista no desenvolvimento de suas habilidades linguísticas.

2. A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA E O ENSINO DE GRAMÁTICA NO CONTEXTO ESCOLAR

O ensino de Língua Portuguesa no Brasil enfrenta o desafio constante de conciliar a diversidade linguística presente no cotidiano dos alunos com as exigências da gramática normativa. As práticas pedagógicas, sobretudo no ensino básico, têm sido historicamente voltadas para a transmissão de regras gramaticais que refletem a norma culta da língua, frequentemente percebida como a única forma legítima de uso da língua (BAGNO, 2007). Contudo, essa abordagem muitas vezes desconsidera a variação linguística, uma característica natural e intrínseca de qualquer língua viva, o que pode gerar conflitos e tensões no ambiente escolar.

Segundo Labov (2008), a variação linguística é um fenômeno inerente a todas as línguas e ocorre em função de diversos fatores, como região geográfica, classe social, faixa etária e até mesmo situações de uso. No contexto escolar, a diversidade linguística se manifesta de forma marcante, uma vez que os alunos trazem para a sala de aula diferentes formas de falar, muitas vezes estigmatizadas como "incorrectas" ou "inadequadas" pelos padrões normativos ensinados. Essa dicotomia entre a língua falada pelos alunos e a norma gramatical pode resultar em um sentimento de inadequação linguística, que, segundo Bortoni-Ricardo (2004), tende a prejudicar a autoestima e o desempenho escolar dos estudantes.

A gramática normativa, tal como é ensinada nas escolas, impõe um padrão que não reflete a totalidade das práticas linguísticas dos alunos, mas apenas uma parcela prestigiada socialmente. Para Bagno (2007), isso reforça o que ele chama de "preconceito linguístico", uma discriminação contra os falantes que utilizam variedades linguísticas diferentes da norma culta. Essa abordagem tradicional do ensino de gramática, centrada em regras e classificações, desconsidera a fluidez e a multiplicidade da língua, tratando as variações como desvios e erros.

Bortoni-Ricardo (2004) argumenta que o ensino de língua deve considerar as práticas sociolinguísticas dos alunos e promover um ambiente onde a variação linguística seja reconhecida e valorizada. Para a autora, é fundamental que os professores compreendam que a língua é um fenômeno dinâmico e que, ao invés de rotular as variedades como inferiores ou erradas, devem utilizá-las como ponto de partida para o ensino da norma padrão.

O ensino de gramática precisa ir além da simples correção de desvios,

buscando promover uma reflexão crítica sobre o uso da língua e a adequação linguística, como afirma Travaglia

é necessário que o ensino de gramática esteja vinculado ao contexto de uso da língua, favorecendo a compreensão de que as diferentes formas de falar e escrever são adequadas a diferentes situações comunicativas. Esse enfoque permitiria uma aproximação maior entre o que os alunos vivenciam fora da escola e o que é ensinado dentro da sala de aula, favorecendo uma aprendizagem mais significativa e menos excludente (Travaglia, 2009)

Portanto, o desafio que se impõe aos professores de Língua Portuguesa é equilibrar o ensino da norma padrão com a valorização das variedades linguísticas presentes na fala cotidiana dos alunos. Para tanto, é necessário que o docente esteja preparado para lidar com a diversidade linguística e seja capaz de mediar os conflitos que surgem desse confronto entre a língua real, vivida pelos alunos, e a gramática normativa. Como salienta Antunes (2007), o objetivo do ensino de língua não deve ser a imposição de um padrão absoluto, mas o desenvolvimento da competência comunicativa dos alunos, entendida como a capacidade de utilizar a língua de maneira eficaz e adequada às diferentes situações sociais.

2.1. Conceito de Variação Linguística

A variação linguística refere-se à coexistência de diferentes formas de expressão dentro de uma mesma língua. Essas variações ocorrem em diversos níveis – fonológico, morfológico, sintático, semântico e lexical – e são influenciadas por fatores geográficos, sociais, culturais e situacionais. No Brasil, devido à sua vasta extensão territorial e à complexidade de seus contextos socioculturais, a diversidade linguística é especialmente marcante. Segundo Bortoni-Ricardo (2004), a variação linguística é uma característica inerente a qualquer idioma vivo, e compreender essa multiplicidade é fundamental para entender o funcionamento da língua em sociedade.

As principais categorias de variação incluem:

- **Variação diatópica (regional):** Refere-se às diferenças linguísticas em diferentes regiões geográficas. No Brasil, isso pode ser percebido em fenômenos como sotaques e vocabulários regionais.
- **Variação diastrática (social):** Reflete as diferenças de linguagem que surgem em função de fatores sociais, como classe econômica, nível de

escolaridade e profissão.

- **Variação diafásica (contextual):** Diz respeito às variações de estilo e registro, ou seja, à adaptação da linguagem ao contexto de uso, como a formalidade ou informalidade de uma situação de fala.
- **Variação diacrônica (histórica):** Relaciona-se às mudanças que ocorrem na língua ao longo do tempo.

No ambiente escolar, a variação linguística é muitas vezes percebida como um obstáculo a ser superado, já que as formas de expressão dos alunos podem diferir significativamente daquelas prescritas pela gramática normativa. Contudo, é essencial que se reconheça a variação linguística não como um "erro", mas como um reflexo da diversidade e riqueza cultural de uma comunidade linguística. De acordo com Bagno (2015), compreender e valorizar a variação linguística é crucial para construir uma educação mais inclusiva, que reconheça as diferentes identidades linguísticas dos alunos e as integre de forma produtiva no processo de ensino-aprendizagem.

Portanto, compreender o conceito de variação linguística pode ajudar os professores a adotarem uma postura mais crítica e reflexiva, valorizando a diversidade de seus alunos e promovendo uma prática pedagógica que respeite as diferentes formas de expressão linguística. Isso não apenas facilita a aprendizagem da norma culta, mas também fortalece a autoestima dos estudantes ao verem sua forma de falar como legítima e válida dentro de seu contexto social.

2.2. A Gramática Normativa e o Impacto da Variação Linguística nas Práticas de Ensino

A gramática normativa é tradicionalmente utilizada como a base do ensino de língua portuguesa nas escolas, sendo vista como a norma padrão que deve ser seguida pelos falantes. Ela é responsável por ditar as regras gramaticais "corretas", promovendo uma padronização da linguagem. No entanto, esse foco exclusivo na norma culta ignora a rica diversidade de variedades linguísticas presentes no cotidiano dos alunos, o que acaba gerando dificuldades no processo de ensino-aprendizagem.

A variação linguística refere-se à pluralidade de formas de expressão que coexistem dentro de uma mesma língua, variando de acordo com fatores sociais,

regionais, históricos e situacionais. No contexto escolar, essa diversidade linguística se manifesta de maneira evidente, pois os alunos trazem para a sala de aula os usos de linguagem típicos de suas comunidades e realidades sociais. De acordo com Bagno (2007), o ensino tradicional da gramática tende a privilegiar a norma culta, negligenciando as variantes populares ou regionais, o que muitas vezes gera preconceito linguístico e contribui para a marginalização de grupos sociais.

Esse cenário coloca o professor diante de um desafio complexo: conciliar o ensino da gramática normativa com a realidade da variação linguística. Para isso, é necessário reconhecer que a língua é um fenômeno dinâmico, em constante mudança, e que a norma culta é apenas uma das muitas formas legítimas de expressão. Oliveira (2011) destaca que, ao desprezar as variações linguísticas, a escola pode criar um ambiente de exclusão, onde os alunos que não dominam a norma padrão sentem-se inferiorizados e têm seu potencial de aprendizado limitado.

Além disso, o impacto da variação linguística no ensino de gramática se reflete na construção de um conhecimento linguístico que vai além das regras impostas pela norma culta. Para contribuir com uma educação mais inclusiva, os docentes precisam repensar suas práticas pedagógicas, adotando uma postura que valorize a diversidade linguística e que promova o respeito pelas diferentes formas de falar. Isso inclui, segundo Bortoni-Ricardo (2005), a adoção de uma abordagem que inclua o ensino reflexivo da gramática, incentivando os alunos a entenderem as regras gramaticais não apenas como normas a serem seguidas, mas como ferramentas que podem ser aplicadas de acordo com o contexto comunicativo.

Portanto, ao integrar a variação linguística no ensino de gramática, é possível criar um ambiente escolar mais acolhedor e equitativo, onde os alunos se sintam valorizados independentemente da forma como falam. Isso não significa abolir o ensino da norma culta, mas, sim, contextualizá-la dentro de uma perspectiva mais ampla, em que a linguagem seja entendida como um reflexo da diversidade cultural e social.

2.3 As dificuldades dos professores no ensino de gramática

O ensino de gramática no contexto escolar brasileiro enfrenta uma série de desafios, muitos dos quais recaem sobre os professores, que são responsáveis por transmitir aos alunos a norma padrão da língua enquanto lidam com a diversidade

linguística presente em sala de aula. Para isso, os professores necessitam de uma formação adequada, materiais didáticos inclusivos e estratégias pedagógicas que contemplam a realidade linguística dos estudantes. Contudo, várias dificuldades, como a formação deficiente, os materiais didáticos limitados e a percepção tradicional de "erro" linguístico, afetam diretamente a prática docente, tornando o ensino de gramática uma tarefa complexa e multifacetada. Além de lidar com as demandas curriculares e o foco na gramática normativa, os docentes precisam encontrar formas de acolher a diversidade linguística dos alunos e promover um ensino que considere essa realidade.

2.3.1 A formação docente e a preparação para lidar com a variação linguística

Um dos maiores desafios no ensino de gramática é a formação docente, que nem sempre contempla adequadamente a diversidade linguística e as suas implicações pedagógicas. Muitos cursos de licenciatura em Letras ainda privilegiam a gramática normativa, oferecendo pouca ou nenhuma preparação para que os futuros professores entendam e abordem a variação linguística em sala de aula. De acordo com Bortoni-Ricardo (2005), essa lacuna na formação cria uma situação em que os professores, ao iniciarem suas carreiras, se sentem inseguros para abordar as diferentes variantes da língua, optando por aplicar as normas gramaticais de forma rígida e homogênea. Oliveira destaca que

a falta de formação específica sobre sociolinguística limita a capacidade dos professores de perceberem a língua como um fenômeno dinâmico e adaptável. A ausência de uma formação voltada para a pluralidade linguística dificulta o entendimento de que os alunos chegam à escola com repertórios diversos, o que reforça o uso de uma pedagogia prescritiva e desmotivadora. Como resultado, os professores acabam reproduzindo práticas que desconsideram a realidade linguística dos estudantes, aumentando o distanciamento entre a escola e a vida cotidiana dos alunos (Oliveira, 2011)

Diante disso, o fato é que perante a inexistência de uma formação específica faz com que a vida do professor fique mais atribulada, fazendo com que o docente se sinta desencorajado e inclusive até mesmo incapacitado de sanar quaisquer dificuldades impostas a ele pelo seu público discente.

2.3.2 O uso dos materiais didáticos e suas limitações

Outro desafio significativo está relacionado aos materiais didáticos, que

muitas vezes não contemplam a variação linguística de forma adequada. Segundo Bagno (2007), a maioria dos livros didáticos de língua portuguesa ainda segue um modelo tradicional, focado na norma culta e na correção gramatical, deixando pouco espaço para a valorização de variedades regionais e socioeconômicas da língua. Esses materiais acabam transmitindo a ideia de que a norma padrão é a única forma correta de expressão, o que reforça o preconceito linguístico e limita a construção de uma visão mais inclusiva e realista da língua.

Essa limitação dos materiais didáticos impõe uma dificuldade adicional aos professores, que precisam adaptar seus recursos e estratégias para lidar com as necessidades dos alunos. Embora alguns livros didáticos incluam atividades voltadas para o reconhecimento da variação linguística, muitas vezes isso é feito de forma superficial e sem aprofundamento. Assim, cabe ao professor preencher essa lacuna, o que exige tempo e preparo adicional, agravando as dificuldades que já enfrentam no cotidiano escolar.

2.3.3 A Percepção do "Erro" e da "Adequação" Linguística no Ambiente escolar

No ambiente escolar, a linguagem dos alunos muitas vezes é julgada a partir da perspectiva da gramática normativa, que define o que é considerado "certo" ou "errado". Essa abordagem rígida, baseada na norma culta, contribui para uma percepção limitada da diversidade linguística e coloca os usos linguísticos não conformes com a norma padrão como "erros". No entanto, do ponto de vista da sociolinguística, é fundamental reconhecer que essas variações são formas legítimas de expressão e não erros propriamente ditos, mas adequações linguísticas a contextos específicos.

A noção de "erro" linguístico surge da comparação com a norma padrão, que é comumente ensinada como a única forma correta de uso da língua. Para Bagno (2007), essa visão é uma das principais causas do preconceito linguístico no ambiente escolar, pois trata as variantes populares, regionais ou informais como inferiores. O problema dessa postura está na desvalorização dos modos de falar dos alunos que não se adequam imediatamente às exigências da norma culta, o que gera um sentimento de exclusão e inferioridade linguística.

Por outro lado, a ideia de "adequação" linguística parte do princípio de que a

linguagem deve ser avaliada em relação ao contexto em que é utilizada. Segundo Bortoni-Ricardo (2005), é importante ensinar aos alunos que diferentes situações comunicativas demandam diferentes formas de expressão, e que o domínio de várias variantes linguísticas é uma competência valiosa. Assim, ao invés de reforçar a ideia de erro, o professor pode trabalhar o conceito de adequação, mostrando que a norma culta é apenas uma entre várias possibilidades linguísticas, e que sua utilização depende do contexto formal.

Para que essa mudança de perspectiva ocorra no ambiente escolar, é necessário que o professor tenha uma compreensão mais ampla da variação linguística e da função social da língua. Como destaca Faraco (2008), o professor deve atuar como mediador, ajudando os alunos a compreenderem que a linguagem não é fixa, mas adaptável, e que aprender a norma culta é importante, porém não deve ser vista como um padrão exclusivo ou superior. A educação linguística, portanto, deve se pautar pelo respeito à diversidade e pela valorização das práticas linguísticas dos alunos, preparando-os para circular por diferentes contextos sociais e comunicativos.

Essa mudança de percepção no ambiente escolar traz benefícios diretos ao aprendizado dos alunos, uma vez que eles deixam de ser punidos ou estigmatizados por usarem variantes linguísticas diferentes. Ao invés disso, passam a ser encorajados a refletir sobre a adequação de suas escolhas linguísticas para diferentes situações, o que contribui para o desenvolvimento de uma competência comunicativa mais ampla e eficaz.

Dessa forma, ao substituir a ideia de "erro" pela de "adequação", o ambiente escolar se torna mais inclusivo e respeitoso, promovendo um ensino de língua portuguesa mais democrático, que reconhece e valoriza a diversidade linguística do Brasil.

2.4. Desafios Pedagógicos no Ensino de Gramática Diante da Variação Linguística

O ensino de gramática, quando desconectado da realidade linguística dos alunos, pode gerar um distanciamento entre o que é ensinado em sala de aula e o que os estudantes vivenciam em seu dia a dia. Os professores enfrentam desafios significativos ao tentar equilibrar a necessidade de ensinar a norma culta, exigida em

contextos formais, com o reconhecimento da legitimidade das variações linguísticas. Esse dilema pedagógico exige uma reformulação das práticas de ensino, que devem ser mais inclusivas e atentas à pluralidade linguística presente nas escolas.

Entre os desafios mais evidentes, destaca-se a dificuldade em desconstruir a percepção de erro associada às variantes linguísticas. Muitos professores foram formados dentro de um modelo que valoriza a norma padrão como única expressão legítima da língua, o que pode dificultar a aceitação e o trabalho com outras formas de expressão. Além disso, os materiais didáticos geralmente não contemplam a variação linguística de maneira adequada, limitando as oportunidades de reflexão sobre a diversidade do português falado no Brasil.

Portanto, o desenvolvimento de uma prática pedagógica que reconheça a variação linguística, ao mesmo tempo em que ensina a gramática normativa, é essencial para promover um ensino mais democrático e inclusivo. Isso implica, também, na necessidade de investir em uma formação docente que capacite os professores a lidar com esses desafios e a construir estratégias didáticas que valorizem a pluralidade linguística de seus alunos.

3. METODOLOGIA E ANÁLISE DE DADOS

Neste capítulo apresentaremos os procedimentos metodológicos, ou seja, os caminhos e as escolhas técnicas adotadas para a realização deste estudo, que investiga os desafios pedagógicos no ensino de gramática e as implicações da variação linguística no contexto escolar. A metodologia adotada visa fornecer uma compreensão profunda das práticas de ensino e das percepções dos professores quanto ao ensino da gramática normativa frente à diversidade linguística dos estudantes. A metodologia escolhida considera a natureza do problema de pesquisa e a abordagem qualitativa, focada na análise e interpretação das percepções e experiências dos professores quanto ao ensino de gramática, o que é essencial para que o estudo possa captar e interpretar as nuances do fenômeno investigado de maneira rigorosa e contextualizada.

3.1 Tipos de pesquisa e abordagem metodológica

O presente estudo é de natureza qualitativa, caracterizando-se como exploratória e descritiva. A escolha de uma abordagem qualitativa deve-se ao fato de que este estudo pretende compreender em profundidade as percepções, experiências e desafios dos professores em relação ao ensino de gramática em um ambiente que contempla variação linguística. Como destaca Creswell (2007), a pesquisa qualitativa permite ao pesquisador explorar as subjetividades dos indivíduos em contextos naturais, o que possibilita uma visão mais detalhada e contextualizada das práticas pedagógicas e das relações estabelecidas entre professores e alunos em sala de aula.

A pesquisa exploratória é indicada em situações onde o problema de estudo ainda é pouco investigado e possui lacunas teóricas a serem preenchidas (Gil, 2008). Dado que o tema da variação linguística e sua integração no ensino de gramática ainda enfrenta resistência e carece de abordagens didáticas mais estruturadas, a pesquisa exploratória visa esclarecer conceitos e levantar variáveis e hipóteses que possam contribuir para futuras investigações na área. Esse tipo de pesquisa se mostra particularmente útil para aprofundar a análise de práticas pedagógicas e compreender as dificuldades enfrentadas pelos professores, abordando também as consequências para o desenvolvimento linguístico dos alunos.

Complementar à exploração do tema, a pesquisa descritiva permite analisar e descrever as características observadas durante o estudo, incluindo as práticas dos professores, suas percepções sobre o uso da gramática normativa e a forma como lidam com a diversidade linguística dos alunos. Segundo Lakatos e Marconi (2010), a pesquisa descritiva é ideal para detalhar e documentar os fenômenos tal como se apresentam, fornecendo uma visão precisa e sistemática dos aspectos que influenciam o ensino de gramática no contexto educacional. A abordagem descritiva facilita o registro das práticas observadas e permite categorizar os dados de forma que se compreenda o impacto da variação linguística nas práticas pedagógicas.

A escolha pela abordagem qualitativa foi motivada pela necessidade de investigar aspectos subjetivos e contextuais da prática docente. A pesquisa qualitativa se preocupa em captar as experiências individuais e coletivas, possibilitando a interpretação dos significados atribuídos pelos professores às práticas de ensino de gramática e às questões da variação linguística. Segundo Bogdan e Biklen (1994), a pesquisa qualitativa é ideal para estudar fenômenos em seu ambiente natural, proporcionando ao pesquisador uma compreensão holística e interativa dos processos e dos desafios que marcam o cotidiano do ensino. Essa abordagem permite uma análise detalhada dos relatos e das práticas dos professores, bem como uma reflexão sobre os possíveis caminhos para a implementação de um ensino de gramática mais inclusivo.

3.2 Seleção e análise das fontes

A seleção das fontes é uma etapa fundamental da metodologia, pois determina a qualidade e a relevância das informações que serão analisadas. Neste estudo, consiste em utilizar duas principais categorias de fontes: a revisão bibliográfica, que inclui obras de referência e estudos anteriores, e documentos oficiais de orientação pedagógica, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Cada categoria de fonte foi escolhida cuidadosamente para apoiar a análise dos desafios pedagógicos no ensino da gramática, com ênfase na consideração da variação linguística.

A revisão bibliográfica foi realizada a partir de livros, artigos acadêmicos, dissertações e teses relevantes que abordam o ensino de gramática, a variação linguística e as práticas pedagógicas inclusivas. A seleção das obras foi baseada em sua contribuição para o entendimento das práticas de ensino de gramática e das

percepções de professores e alunos quanto à norma padrão. Autores como Bagno (2007) e Travaglia (2009) são referências importantes na área e foram utilizados para embasar a análise sobre o preconceito linguístico e a valorização da diversidade linguística nas práticas pedagógicas. Esses estudos teóricos oferecem uma base sólida para o desenvolvimento da discussão sobre a complexidade do ensino de gramática e sua aplicação em contextos de diversidade linguística.

Os critérios para a escolha das fontes incluíram a relevância do conteúdo para o tema, a atualidade das publicações e o alinhamento com a abordagem qualitativa e exploratória da pesquisa. As obras selecionadas foram analisadas por meio de uma leitura criteriosa e foram categorizadas segundo temas como “preconceito linguístico”, “variação linguística”, “ensino de gramática” e “formação de professores”. A análise detalhada dessas fontes permitiu estabelecer um embasamento teórico consistente para abordar as dificuldades enfrentadas pelos professores e as possibilidades de inovação pedagógica.

Além da revisão bibliográfica, foram consultados documentos oficiais que norteiam o ensino de língua portuguesa no Brasil, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Esses documentos são fundamentais para compreender as exigências curriculares e as orientações oficiais sobre o ensino de gramática e o tratamento da variação linguística nas escolas brasileiras. A BNCC, por exemplo, traz diretrizes que recomendam uma educação linguística inclusiva, abordando a diversidade como um valor a ser respeitado e contemplado nas práticas pedagógicas.

A análise desses documentos permitiu uma reflexão sobre as políticas educacionais e as orientações que os professores devem seguir no ensino de gramática, revelando, ao mesmo tempo, as limitações e os desafios impostos por essas normas. A partir dessas diretrizes, foi possível observar que, embora a BNCC e os PCNs incentivem um ensino de língua que considere a variação linguística, há ainda uma lacuna entre as orientações teóricas e a prática cotidiana, pois muitos professores necessitam de formação e recursos para implementar essas recomendações de maneira eficaz.

A análise de conteúdo foi utilizada para interpretar os dados coletados e identificar as principais categorias temáticas associadas aos desafios enfrentados pelos professores no ensino de gramática. Segundo Bardin (2011), a análise de conteúdo é um método eficaz para examinar e categorizar informações de natureza

qualitativa, possibilitando uma compreensão detalhada e crítica dos aspectos que influenciam as práticas pedagógicas. A partir da análise de conteúdo, foram definidas categorias como “formação docente”, “material didático” e “percepção do erro linguístico”, que orientaram a interpretação dos dados e a construção dos argumentos do estudo.

Essa técnica de análise permitiu identificar e descrever padrões de dificuldades e limitações nas práticas de ensino de gramática e compreender como os professores percebem e lidam com a variação linguística em sala de aula. A análise de conteúdo ofereceu, assim, uma base sólida para discutir as principais questões enfrentadas pelos professores e propor possíveis caminhos para um ensino de gramática mais inclusivo e contextualizado.

A metodologia aplicada nesta pesquisa foi delineada para fornecer uma análise abrangente e detalhada dos desafios pedagógicos no ensino de gramática frente à diversidade linguística. A combinação entre pesquisa qualitativa exploratória, revisão bibliográfica e análise de conteúdo permitiu explorar de forma profunda as percepções e práticas dos professores, contribuindo para uma compreensão mais completa das dificuldades e limitações envolvidas. A utilização de documentos oficiais e de fontes teóricas confiáveis trouxe rigor e fundamentação ao estudo, assegurando que as conclusões alcançadas possam servir de base para futuras investigações e para a elaboração de práticas pedagógicas mais inclusivas e eficazes.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este capítulo apresenta as reflexões finais sobre os desafios pedagógicos no ensino da gramática frente à variação linguística no contexto escolar. As considerações são organizadas em duas partes: a primeira sintetiza os principais desafios e implicações identificados ao longo do estudo, enquanto a segunda sugere direções para novas pesquisas e propõe alternativas pedagógicas que possam contribuir para uma abordagem mais inclusiva e eficaz do ensino de gramática.

4.1. Síntese dos principais desafios e implicações

O ensino de gramática no contexto escolar enfrenta uma série de desafios, especialmente quando inserido em um cenário marcado pela diversidade linguística. Um dos principais problemas identificados é a prevalência de uma abordagem tradicional baseada na gramática normativa, que prioriza a "correção" linguística em detrimento do reconhecimento das variações legítimas que compõem a riqueza da língua. Essa abordagem muitas vezes reforça o preconceito linguístico e exclui os alunos que não dominam a norma padrão, dificultando a construção de uma relação positiva com a linguagem e com o ambiente escolar (Bagno, 2007).

Outro desafio significativo está relacionado à formação docente. Muitos professores carecem de preparo adequado para lidar com a diversidade linguística em sala de aula, uma vez que sua formação inicial e continuada tende a privilegiar o ensino da gramática normativa de forma descontextualizada (Travessa & Reinaldo, 2013). Essa lacuna formativa resulta em insegurança por parte dos docentes e na reprodução de práticas pedagógicas que não valorizam a pluralidade cultural e linguística dos alunos.

Além disso, a análise dos materiais didáticos revela limitações importantes. Embora documentos oficiais, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), incentivem um ensino de língua que contemple a variação linguística, os livros didáticos frequentemente apresentam atividades centradas exclusivamente na norma padrão, ignorando a multiplicidade de contextos comunicativos nos quais a língua é usada (Antunes, 2009). Essa desconexão entre teoria e prática contribui para a manutenção de um ensino distante da realidade social dos alunos.

As implicações desses desafios são amplas. Por um lado, há o risco de perpetuar o preconceito linguístico, reforçando desigualdades sociais e culturais no ambiente escolar. Por outro lado, a ausência de uma abordagem pedagógica inclusiva pode desmotivar os alunos e comprometer seu desenvolvimento linguístico e acadêmico. Conforme Travaglia (2009) destaca, é fundamental que o ensino de gramática seja contextualizado, valorizando as diferentes formas de falar e escrever como práticas adequadas a situações comunicativas específicas.

4.2. Sugestões para novas pesquisas e propostas pedagógicas

Diante dos desafios identificados, é essencial propor caminhos que contribuam para a superação das limitações no ensino de gramática e para a construção de práticas pedagógicas mais inclusivas e contextualizadas. Nesse sentido, algumas sugestões podem ser apontadas, tanto no campo da pesquisa quanto no da prática pedagógica.

Sugestões para novas pesquisas

- **Exploração de práticas pedagógicas inovadoras:** Pesquisas futuras poderiam investigar estratégias de ensino que integrem a gramática normativa e a variação linguística de forma equilibrada, promovendo uma aprendizagem mais significativa. Por exemplo, estudos de caso em escolas que adotem metodologias críticas e inclusivas podem oferecer insights valiosos.
- **Impacto do preconceito linguístico no desempenho escolar:** Investigar como o preconceito linguístico afeta a autoestima e o desempenho acadêmico dos alunos pode contribuir para o desenvolvimento de políticas e práticas educacionais mais justas.
- **Análise do impacto da BNCC no ensino de gramática:** Embora a BNCC proponha a valorização da diversidade linguística, ainda há poucos estudos que avaliem como essas diretrizes têm sido implementadas nas escolas e qual é seu impacto nas práticas pedagógicas.
- **Formação de professores:** Pesquisas voltadas à formação inicial e continuada dos professores podem identificar as lacunas existentes e propor conteúdos que preparem melhor os educadores para lidar com a diversidade

linguística em sala de aula.

Propostas pedagógicas

1. **Contextualização do ensino de gramática:** O ensino de gramática deve estar vinculado ao contexto de uso da língua. Propor atividades que explorem situações comunicativas reais pode ajudar os alunos a compreenderem a funcionalidade da linguagem em diferentes contextos, respeitando suas variações. Por exemplo, analisar diferentes registros linguísticos em notícias, músicas ou filmes pode enriquecer o processo de aprendizagem.
2. **Formação docente contínua:** É fundamental oferecer programas de formação continuada que capacitem os professores a trabalhar com a diversidade linguística de forma inclusiva. Esses programas podem incluir oficinas, seminários e cursos que abordem o preconceito linguístico, a análise crítica de materiais didáticos e a elaboração de atividades que valorizem a pluralidade linguística.
3. **Revisão e adaptação dos materiais didáticos:** Os materiais didáticos devem refletir a pluralidade da língua portuguesa, apresentando exemplos e exercícios que contemplem tanto a norma padrão quanto as variedades linguísticas regionais e sociais. A inclusão de textos orais e escritos de diferentes registros pode enriquecer o repertório dos alunos e promover o respeito à diversidade.
4. **Promoção do debate sobre variação linguística:** Atividades que promovam o debate e a reflexão sobre a variação linguística podem ajudar os alunos a reconhecerem e valorizarem sua própria linguagem e a dos outros. Isso pode ser feito por meio de projetos interdisciplinares, como estudos sobre a história da língua portuguesa ou a análise de expressões culturais regionais.
5. **Integração da tecnologia no ensino de gramática:** O uso de ferramentas digitais, como aplicativos e plataformas educacionais, pode facilitar a criação de atividades interativas e dinâmicas que envolvam a análise da gramática e a exploração da diversidade linguística. Recursos como vídeos, jogos e quizzes podem tornar o aprendizado mais atraente e significativo.

O ensino de gramática, quando contextualizado e inclusivo, tem o poder de transformar a sala de aula em um espaço de valorização da diversidade e de promoção da equidade social. Para que isso se torne uma realidade, é necessário um esforço conjunto entre professores, pesquisadores, gestores educacionais e formuladores de políticas públicas.

Superar os desafios apresentados exige uma mudança de paradigma: a gramática deve deixar de ser vista como um conjunto de regras imutáveis e passar a ser compreendida como uma ferramenta para explorar a riqueza da linguagem humana em suas múltiplas formas. Esse processo, embora desafiador, é essencial para garantir que a escola cumpra seu papel de promover o desenvolvimento integral dos alunos, preparando-os para atuar em uma sociedade plural e complexa.

A implementação das propostas aqui apresentadas requer planejamento, investimento e vontade política, mas os benefícios em termos de inclusão, respeito à diversidade e qualidade do ensino são inestimáveis. A partir das reflexões e sugestões propostas, espera-se que este estudo contribua para inspirar mudanças no ensino de gramática e que novos caminhos sejam trilhados em direção a uma educação linguística mais significativa e inclusiva.

5 REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Irandé. **Aula de Português: Encontro e interação**. São Paulo: Parábola, 2009.
- ANTUNES, Irandé. **Língua, texto e ensino: outra escola possível**. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.
- BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico: o que é, como se faz**. São Paulo: Edições Loyola, 2007.
- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.
- BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação: Uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Editora, 1994.
- BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Educação em língua materna: A sociolinguística na sala de aula**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.
- BORTONI-RICARDO, Stella. **O professor e a variação linguística: uma perspectiva sociolinguística para o ensino de língua portuguesa**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.
- CRESWELL, John W. **Projeto de Pesquisa: Métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 2^a ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- FARACO, Carlos Alberto. **Linguística Histórica: Uma introdução ao estudo da história das línguas**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6^a ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- LABOV, William. **Princípios de sociolinguística quantitativa**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7^a ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- OLIVEIRA, Marcos Vinicius da Silva. **Linguística e Ensino de Língua Portuguesa**. São Paulo: Contexto, 2011.
- TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus**. São Paulo: Cortez, 2009.
- TRAVESSA, Adriana; REINALDO, Josiane. **Formação docente e variação linguística: desafios para o ensino de língua portuguesa**. Revista Brasileira de Linguística Aplicada, 2013.